



**IX Simpósio Brasileiro de Agropecuária Sustentável**  
**VI Congresso Internacional de Agropecuária Sustentável**

*20 e 21 de Setembro de 2018*

Biblioteca Central, Campus UFV, Viçosa – MG

---

**Pracaxi (*Pentaclethra maculosa*): Árvore com grande potencial extrativista, porém negligenciada no estado de Roraima<sup>1</sup>**

SILVA, Julia de Lourdes<sup>2</sup>, DURIGAN, Maria Fernanda Berlingieri<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Parte da Dissertação de mestrado do primeiro autor.

<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agroecologia.

<sup>3</sup>Doutora na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA-RR).

**Resumo:** O extrativismo dos PFNM - Produtos florestais não madeireiros, realizado adequadamente não causa grandes impactos às florestas e permite a utilização dela ainda “em pé”, sem a necessidade de que haja derrubadas e grandes interferências diretas no ambiente. Também produz benefícios a economia local, gerando oportunidades e renda (FEARNSIDE, 1989). Dentro desse contexto encontra-se a árvore de pracaxi (*Pentaclethra maculosa*), popularmente conhecida como paracaxi ou pracaxi, é pertencente à família Fabaceae e pode ser localizada na Costa Rica, Guatemala, no sudeste do México, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Brasil. (CHAZDON; WHITMORE, 2002; ANHALZER et al., 2010). Esta que já vem sendo explorada em outros estados e grandemente utilizada na indústria, em Roraima encontra-se inexplorada. Através de levantamento bibliográfico foi concluído que essa espécie se encontra sem registros de extrativismo em Roraima, mesmo havendo um índice elevado da espécie no estado. Para isso se faz necessário uma investigação entorno do que tange o tema proposto.

**Palavras-chave:** extrativismo, PFNM, óleo, pracaxi, Roraima

**Pracaxi (*Pentaclethra maculosa*): The tree with great extractivism potential but negligendied in Roraima State<sup>1</sup>**

**Abstract:** The extractivism of NTFPs - Non-timber forest products, being carried out properly does not cause large impacts to the forests and allows the the use of the trees still standing, without the need for timbering and large direct interferences in the environment. It also benefits the local economy, generating opportunities and income (FEARNSIDE, 1989). Within this context the pracaxi tree (*Pentaclethra maculosa*), popularly known as paracaxi or pracaxi, belongs to the Fabaceae family and can be found in Costa Rica, Guatemala, Southeastern Mexico, Nicaragua, Panama, Colombia, French Guiana, Peru, Suriname and Brazil (CHAZDON; WHITMORE, 2002; ANHALZER et al., 2010). This one that has been explored in other states and widely used in industry, in Roraima is unexplored. Through a bibliographical survey it was concluded that this species is without records of extractivism in Roraima, even though there is a

high index of the species in the state. For this, it is necessary to investigate around the proposed theme.

**Keywords:** extractivism, NTFPs, oil, pracaxi, Roraima

### **Introdução**

PFNM são os bens de origem biológica, que não seja madeira, derivados das florestas, outros terrenos arborizados e árvores fora das florestas (FAO, 1995). Os óleos vegetais, pautando na base agroecológica. Tratam-se de espécies nativas da Amazônia, com propriedades medicinais, cuja extração e utilização é comumente realizada por populações tradicionais, principalmente as comunidades indígenas da Amazônia (MENEZES, 2005).

Para isto, se faz necessário o conhecimento sobre boas práticas de manejo de produtos florestais não madeireiros, considerando-se um conjunto de técnicas que visem a sustentabilidade dos produtos, visando a manutenção e conservação das espécies, segurança para o consumidor final, e maior rentabilidade para as comunidades (PINTO et al, 2010).

É de fundamental importância se faz necessário investigar quais as práticas utilizadas para a extração destes óleos pelas comunidades, como se dá o manejo, quais os fatores prejudiciais ao meio ambiente, ao produtor e a qualidade final do produto. Neste sentido, acredita-se que haverá valorização, tanto dos produtos florestais não madeireiros, como ao trabalho feito artesanalmente pela comunidade, melhorando a qualidade final do produto, a qualidade de vida dos produtores e a economia local.

Se comparado com a exploração madeireira, a coleta das sementes, como exemplo de PFNM, necessita de pouquíssimo investimento e não é destrutiva, trazendo a possibilidade de retorno econômico para a população envolvida e manutenção sustentável do ecossistema envolvido. Contudo, sobre a forma de manejo destes produtos, com destaque para o estado de Roraima, há pouca ou nenhuma informação para as espécies estudadas (MENDONÇA; FERRAZ, 2007). Com isso o objetivo da pesquisa é identificar, inicialmente na literatura disponível, quais estudos já vem sendo realizados quanto a extração de óleo de pracaxi, no Estado de Roraima. Para isso se adotou o método de pesquisa bibliográfica que tem como natureza nortear a revisão literária de um estudo, uma vez que baseia-se fundamentalmente na análise e interpretação de dados diversos presentes em livros, artigos e demais documentos bibliográficos científicos, com abordagem qualitativa, uma vez que “sua preocupação está centrada num nível de realidade que pode ser ou não quantificado” (GIL, 2010).

### **Óleo de Pracaxi**

Na Amazônia Brasileira esta espécie pode ser encontrada em terra firme, porém está mais presente em áreas de floresta de várzea. Possui porte arbóreo de aproximadamente 14 m, e o diâmetro a altura do peito pode medir até 59 cm, com copa densa e tronco reto. Os frutos são do tipo vagem, secos, de coloração verde, tornando-se marrom escuro com a maturação. As sementes são de coloração marrom escura, opaca. Quando a semente é prensada o óleo exsuda rapidamente (CONDÉ; TONINI, 2013).

O conhecimento popular diz que o pracaxi é originado do tupi, que significa “árvore fedida”, e também indicam seu uso para diversas finalidades como antioxidante, para reduzir

manchas na pele, auxiliar na prevenção de estrias, e indicam o uso em conjunto ao óleo de copaíba para combater acne, com propriedades cicatrizantes, e grande poder de hidratação capilar. O óleo é extraído das sementes, e possui cor amarelo-clara e libera grande quantidade de gordura sólida e branca.

O óleo de pracaxi é utilizado para tratar dores musculares, inflamações, picada de cobra e até no tratamento do câncer, segundo relatos populares de comunidades estudadas. Extraído das sementes, possui cor amarelo-clara e libera grande quantidade de gordura sólida e branca que, depois de algum tempo armazenado, fica depositada ao fundo do recipiente. Sob temperatura ambiente ele mantém a forma líquida, com alta concentração de ácidos gordurosos, que contribuem na hidratação da pele. Este óleo também pode ser utilizado para preparação de sabões e a gordura sólida depositada, pode ser matéria prima para o preparo de velas (DANTAS, 2015).

### **Discussão**

Em Roraima a ocorrência da espécie ainda é pouco registrada, devido a sua pouca divulgação local. Entretanto, há registros da espécie na região de Caracarái, em um estudo realizado em 9 hectares de floresta ombrófila densa. Neste, foi constatado que esta espécie pioneira esteve uniformemente presente em todos os extratos verticais da floresta, perfazendo 31,7% dos indivíduos amostrados, sendo considerada como grande responsável pela redução dos valores dos índices de diversidade ( $H'$ ) e equabilidade ( $J$ ) nesta floresta (CONDÉ; TONINI, 2013).

O pracaxi (*Pentaclethra macroloba*) é encontrado na região do Baixo Rio Branco, no município de Caracarái, Roraima (coordenada central de 01°01'43"S e 62°05'21"W, altitude de 50 m) em clima tipicamente quente e úmido (Afi de Köepen) e floresta ombrófila densa das terras baixas (ALARCÓN; PEIXOTO, 2007).

Foram quantificadas 1496 indivíduos dessa espécie em 9 hectares de floresta nessa região, bem como classificou como tendo potencial para mercantilização e pioneira na classificação ecológica (CONDÉ, 2011). Apesar dos registros na literatura indicarem a presença dessa planta no estado.

Uma das alternativas para a valorização dos PFM é a criação de manuais de boas práticas, difundidos com sucesso em várias regiões do Brasil como, por exemplo, os manuais de produtos florestais não madeireiros sobre boas práticas de extrativismo para açaí, andiroba, babaçu, castanha do Brasil, copaíba e unha de gato que já existem em circulação para pesquisa web.

### **Conclusões**

Para manter a diversidade local de espécies é importante a boa manutenção do manejo adequado de produtos florestais não madeireiros (PFNM). Por pesquisas informais em feiras e casas de produtos naturais em Roraima, sabe-se que existe extrativismo de óleos em Roraima, como os de copaíba e andiroba, porém não há dados de como esta prática é realizada. Além disso, há dados sobre a presença de pracaxi no Estado, entretanto não há registros de exploração das sementes para extração do óleo, além de possuírem pouquíssimo conhecimento sobre esta prática e sobre a árvore.

### Literatura citada

ALARCÓN, J.G.S.; PEIXOTO, A.L. Florística e Fitossociologia de um trecho de um hectare de floresta de terra firme, em Caracará, Roraima, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais**, Belém, v.2, N. 2, p. 33 – 60, 2007.

ANHALZER, G.; O’CONNOR, M.F.T.; STEVENSON, L.; YGLESIAS, M. Traits for predator selection on *Pentaclethra macroloba* seeds. **American Journal of Undergraduate Research**, Oswego, v. 8, n. 4, p. 1-8, 2010.

CHAZDON, R.L.; WHITMORE, T.C. **Foundations of tropical forest biology**: classic papers with commentaries. Chicago: The University of Chicago, 651 p., 2002.

CONDÉ, T.M.; TONINI, H. Fitossociologia de uma floresta ombrófila densa na Amazônia Setentrional, Roraima, Brasil. **Acta Amazônica**, Manaus, v.43, n.3, p.247-260, 2013.

CONDÉ, T.M. **Avaliação dos Impactos na Vegetação após a Exploração Madeireira em Floresta Ombrófila Densa de Terra Firme no Município de Caracará – RR**, 242 p., 2011.

DANTAS, A.R. **Dinâmica populacional de *Pentaclethra macroloba* (Willd) Kuntze, em floresta de várzea do estuário amazônico**. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Ciência Florestal Recife, 2015.

FAO. **Non-wood forest products for rural income and sustainable forestry**. Nonwood Forest Products 7, Food and Agricultural Organization of the United Nations, Rome. 1995.

FEARNSIDE, P.M. Extractive Reserves in Brazilian Amazonia. **BioScience**, Vol. 39, No. 6 (Jun., 1989), pp. 387-393. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1311068>>. Acesso em: 10/03/2018.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. 3. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, A.P.; FERRAZ, I.D.K. Óleo de andiroba: processo tradicional da extração, uso e aspectos sociais no estado do Amazonas, Brasil. **Acta Amazônica**. vol. 37, n.3, p.353 -364, 2007.

MENEZES, M. et al. **Cadeia Produtiva dos óleos vegetais extrativos no Estado do Amazonas**. SDS. Manaus, 36p., 2005.

PINTO, A.; AMARAL, P.; GAIA, C.; OLIVEIRA, **BOAS PRATICAS PARA MANEJO FLORESTAL E AGROINDUSTRIAL DE PRODUTOS FLORESTAIS NÃO MADEIREIROS: AÇAI, ANDIROBA, BABAÇU, CASTANHA-DO-BRASIL, COPAÍBA E UNHA-DE-GATO**. Belém, PA: Imazon; Manaus, AM: Sebrae-AM, 180p., 2010.